

O dia 5/6 de agosto: luto e vergonha

Para os que viveram tanta história e percorreram tantos caminhos, a sessão da Câmara dos Deputados do dia 5 de agosto de 2003, que varou a madrugada do dia 6, foi no mínimo desconcertante. Ela foi antecipada porque o governo eleito pelo povo e o partido que teve o apoio dos servidores públicos, teve medo de ambos. Uma marcha estava marcada para quarta-feira, portanto os líderes da base do governo acordaram uma antecipação para votar a PEC 40/03 na calada da madrugada, a salvo dos protestos. **A casa se fechara ao povo.** Geddel Vieira Lima (PMDB-BA) em seu discurso enfatizava o caráter surrealista da situação: qualquer que fosse sua posição, seria aplaudido e se estava discutindo o que não se sabia e o que não se conhecia, referindo-se ao documento do relator que ainda sofria modificações em gabinetes. Um deputado tentou apresentar uma liminar garantindo a entrada dos representantes do Unafisco, mas apoplético, o presidente Inocêncio Oliveira se recusava a recebê-la, alegando que o chefe de um “puder” só poderia ser notificado pelo chefe de outro.

O deputado Alberto Goldman (PSDB-SP) notava que nos seus oito mandatos convivera com discussões e votações difíceis. Esperara 20 anos para ver o governo do PT controlar o governo do país e passar pelos corredores do Congresso como se fosse um cemitério: o Parlamento parecia um cemitério. Nunca acontecera vir à tribuna e não ter a matéria a ser discutida e votada. Perguntava onde estava o relator que nas discussões do projeto entrava mudo e saía calado. E denunciava o grande estelionato eleitoral. Foi continuado por Murilo Zauith (PFL-MS) que denunciava a falta de respeito com a casa e com a população: abriu-se a sessão e depois vem a tropa de choque do governo com o relatório debaixo do braço e sem o relator. Denuncia que a Câmara era representante do poder emanado do povo e o debate não estava se travando aí, a base parlamentar não sabe o que vai ser votado.

Arnaldo Faria de Sá mostrava que se queria votar e encerrar de qualquer maneira, para não deixar para o dia seguinte, pois na quarta-feira se teria funcionários e se conheceria o tamanho do desgaste. Enfim, os deputados Maurício Rands e Professor Luizinho, ambos do PT, enviam à mesa requerimento para encerrar as discussões, apoiados em discurso pelo deputado Luiz Sergio (PT-RJ). O líder do PMDB, que a princípio encaminhara contra, após uma discussão mudou para sim. E o projeto foi votado e aprovado, com apoio de representantes da oposição. Mais tarde, Antonio Carlos Magalhães declararia ter negociado com José Dirceu a liberação de verbas para a Bahia, antes de mobilizar sua bancada para votar a favor da reforma da previdência (*O Globo*, 7/8/03, p. 8). O deputado Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP) relatava que vira deputados do PT, na madrugada, provocando os servidores, tipo “Viram? Já votamos”. Este foi o fim melancólico em meio a madrugada, onde o sentimento de traição, aumentado, poderia ter sérias conseqüências.

E de fato teve. Os servidores que acreditaram no calendário de votação fizeram um esforço, chegaram a Brasília e encontraram o projeto do governo aprovado na calada da noite. Não foram ouvidos e não puderam se manifestar: os debates promovidos antes não

(Continua na página 2)

O dia 5/6 de agosto: luto e vergonha *(Continuação)*

satisfizeram seus desejos de modificações no projeto. Mesmo assim, 60 mil servidores realizaram a sua marcha de maneira ordeira. Lutaram contra a falta de recursos, venceram o cansaço e tiveram contra si a grande mídia conservadora que só sustenta a versão do governo na proposta da presidência. A marcha se notabilizou pelo seu caráter pacífico, mas alguns espíritos mais afoitos, revoltados, que talvez se sentiram usados e traídos (ou outros, quem sabe?) quebraram algumas vidraças do prédio do Congresso: foi o que bastou para a mídia nacional e internacional (estrategicamente presente naquele momento), divulgasse este “ataque à democracia”, comentando-o *ad nauseam* e fazendo disso uso político, angariando apoio para o presidente da Câmara. Disse o deputado João Paulo: “*Este poder não se calou diante das baionetas nem das ditaduras e sempre buscou a democracia e a garantia da liberdade. Esse poder não se calará ante minorias, muitas vezes históricas, e descontroladas, que nos jogam pedras à guisa de sensatez e de argumentos*” (grifo nosso). RECOMENDASE AO ILUSTRE DEPUTADO A LEITURA DE UM BOM LIVRO DE HISTÓRIA DO BRASIL.

No fim, por 358 votos, o governo venceu. Isto deixou feridas profundas, estimulou o sentimento de revolta e tornou muito claro que o governo engoliu o PT. Na votação dos destaques (13/8) o panorama foi o mesmo. O deputado João Fontes, cuja expulsão do PT é questão de tempo, denuncia que o chefe do Gabinete Civil vinha com o presidente do PT usurpar as consciências dos deputados. A sessão é suspensa para que os líderes se reunissem com o presidente da Câmara para discutirem a votação. Ao final, funcionou o esquema montado para o governo exercer o controle total sobre o Congresso, transformado em órgão homologatório e em sucursal do Executivo.

Agora tratam de pressionar o Senado, onde seu presidente José Sarney já declara que a matéria já foi muito discutida, é muito conhecida, já foi muito emendada e teve muito acordos, de modo que o Senado não deve modificar nada. Se dependesse dele não haveria mudança, permitindo assim queimar etapas na aprovação da emenda. Começava a operação para que o Senado somente carimbasse o projeto saído da Câmara. O senador Jefferson Peres recusa este “poder carimbatório”. O senador Paulo Paim reage, mas a ação da tropa de choque do governo já começou, acenando com maior autonomia no projeto de reforma tributária e com a pressão do ministro do trabalho sobre o senador Paulo Paim. O presidente discursa em rede nacional como se o projeto já estivesse totalmente aprovado, confundindo a opinião pública. Mas devemos continuar a pressionar também: os da ativa, que estavam em greve, a mantiveram; outras categorias declararam-se em greve. Nós, que não temos acesso a esse recurso, devemos continuar lembrando àqueles em quem votamos que não esqueceremos de suas atitudes e que pertencemos a uma categoria muito politizada e intelectualizada, que ressoa fortemente na opinião pública, que certamente se fará manifestar nas eleições que se aproximam.

Editorial

No mês de setembro, com as votações no Senado da PEC nº 40-2003, deverá estar delineado o desfecho dos esforços feitos por muitos para que as modificações decorrentes da Reforma da Previdência viessem a satisfazer à massa trabalhadora do país. Está sendo apontado um final melancólico, como mencionado no artigo de abertura deste número do Boletim.

Como a vida continua... estamos reiniciando neste mês a abordagem predominante de temas do interesse geral dos associados, como o Dia do Ancião, que ocorre em 27 de setembro.

A propósito de um orçamento

O primeiro orçamento do governo do PT está provocando perplexidade. Porém se mostra coerente com as atitudes tomadas pela nova administração até agora, exemplificadas pela manutenção dos juros em patamares altos, pela imposição de um superávit primário mais alto que o governo anterior, pelas propostas de emendas constitucionais aprovadas sob um rolo compressor, pelos compromissos assumidos com o FMI, pela continuidade de uma política econômica neoliberal. Segundo o economista do BNDES, Maurício Dias David, o orçamento “nega toda a expectativa que a sociedade tinha com relação às diretrizes históricas do partido” considerando-se que o “orçamento é o espelho de um governo” (*O Globo*, 30/8/03, p. 3).

Em primeiro lugar, conta com verbas vindas de emendas ainda em discussão, como o desconto previdenciário dos inativos, a perenização da CPMF mantida em 0,38%, a manutenção da alíquota do imposto de renda em 27,5% (e sem correção da tabela do imposto de renda), apesar do governo vir negando até o momento o brutal aumento da carga dos impostos que se prepara. Em segundo lugar, não se define nem o reajuste do salário mínimo nem os proventos dos servidores públicos.

Como podemos deduzir da leitura de *O Globo*, de 30/8/03, a segurança pública, que foi apresentada como uma das prioridades do governo federal pelo presidente Luiz Inácio, perdeu recursos: o valor destinado ao Fundo Nacional de Segurança Pública é 12% menor que o do orçamento de FHC para 2003. A Polícia Federal terá 6,7% a menos de verbas para 2004. Para o programa de combate à fome somente foram previstos R\$ 400 milhões, contra 1,8 bilhão de FHC (segundo nota do PSDB). Ignorando a Constituição, o governo tira R\$3,5 bilhões da saúde, driblando a Constituição ao contabilizar outros gastos, para atendimento à exigência constitucional: os recursos são duplamente computados. Na educação, os gastos obrigatórios deverão cair de R\$4 bilhões para R\$2,4. O ano de 2004 será bem magro para os servidores públicos. As despesas com pessoal terão uma queda em comparação com o PIB, consumindo o seu menor percentual desde 2001.

Cenas da Câmara dos Deputados

Depois de uma manhã e tarde em frente à telinha, sintonizada na TV Câmara, aqui vão alguns momentos emocionantes de um debate em que o final já estava definido *a priori*.

O segundo turno de votação da Proposta de Emenda Constitucional (PEC 40/03) deveria ser realizado em segundo turno no dia 21 de agosto, mas foi sucessivamente adiado. O requerimento de adiamento ou retirada da ordem do dia no dia 26 transferiu de novo a discussão, para o dia seguinte (27/8). Afetando os interesses do governo estava a proposta de reforma tributária, que antes, com o mesmo uso do rolo compressor, havia sido aprovado na comissão. Mas contra esta reforma não estavam trabalhadores nem aposentados e pensionistas: havia uma unanimidade de interesses divergentes, entre governadores, prefeitos, empresários, associações de setores industriais, comerciais e financeiros. Os interesses do contribuinte pessoa física também estavam sendo contrariados, mas para estes não havia representação e nem interessava que houvesse. A pressão ameaçava repercutir sobre a votação da previdência. O deputado José Roberto Arruda (PFL-DF) reconhecia que não se tinha votado no dia anterior porque os governadores que se movimentaram para apoiar antes agora ajudavam na obstrução porque queriam se reunir para melhor repartição do bolo tributário; que se não cedesse aos governadores não conseguiria os votos para consolidar o que se fez no primeiro turno. Os governadores teriam sonhado que com o sacrifício dos aposentados e pensionistas a outra mão viria com a reforma tributária.

O governo acabou cedendo e uma comissão de governadores, empresários e parlamentares foi formada (o contribuinte pessoa física ainda ausente) para mudar o texto da reforma tributária, aprovado na comissão, antes de ir ao plenário. O PMDB, que pleiteia dois ministérios, já havia recebido vários cargos em segundo escalão. José Carlos Aleluia, líder do PFL, inclusive acusava o fato de que até o Hospital do Câncer fora entregue para obter votos para a reforma da previdência. Ao que Jutahy Júnior, líder do PSDB acrescentaria mais adiante a denúncia do loteamento da Saúde, que estaria acontecendo também em todos os setores da administração pública; fisiologismo, nepotismo estariam levando a um retrocesso no serviço público

Foi dado o sinal para a PEC 40 ser discutida sem mais adiamentos, apesar do PL, da base do governo ter pedido a retirada da ordem do dia, talvez ainda não muito certo dos números no plenário. Apesar dos protestos e recursos ao regimento, os destaques do PDT foram sumariamente recusados pela Mesa, sob a presidência de João Paulo Cunha. Mas ao fim e ao cabo, a proposta de emenda foi aprovada com 357 votos a favor, seis abstenções e 123 votos contra. Com honrosas exceções o PMDB votou com o governo; o PFL e o PSDB garantiram 70 votos para o governo. Quando a votação se aproximava do final, uma deputada se preocupava em distribuir papel picado entre os seus colegas, que ela tirava de uma saca de papel pardo. Encerrada a votação, alegremente jogaram o papel picado para o alto e festejaram como se em Ano-Novo estivessem, numa acintosa atitude para com os milhares de prejudicados pela traição.

Dos representantes do Rio de Janeiro tivemos os seguintes votos:

Alexandre Cardoso PSB	Sim	João Mendes de Jesus PSL/PL/PSL	Sim
Alexandre Santos PP	Sim	Jorge Bittar PT	Sim
Almir Moura PL PL/PSL	Sim	José Divino PMDB	Sim
André Luiz PMDB	Sim	Juíza Denise Frossard PSDB	Não
Antonio Carlos Biscaia PT	Sim	Julio Lopes PP	Sim
Bernardo Ariston PMDB	Não	Laura Carneiro PFL	Não
Bispo Rodrigues PL PL/PSL	Sim	Leonardo Picciani PMDB	Sim
Carlos Nader PFL	Não	Lindberg Farias PT	Sim
Carlos Santana PT	Sim	Luiz Sérgio PT	Sim
Chico Alencar PT	Abst.	Maria Lucia PMDB	Não
Deley PV	Sim	Miriam Reid PSB	Não
Dr. Heleno PP	Sim	Moreira Franco PMDB	Não
Edson Ezequiel PMDB	Sim	Paulo Baltazar PSB	Sim
Eduardo Paes PSDB	Não	Paulo Feijó PSDB	Sim
Elaine Costa PTB	Sim	Reinaldo Betão PL PL/PSL	Sim
Fernando Gabeira PT	Sim	Renato Cozzolino PSC	Sim
Fernando Gonçalves PTB	Sim	Roberto Jefferson PTB	Sim
Francisco Dornelles PP	Sim	Sandro Matos PMDB	Sim
Itamar Serpa PSDB	Sim	Simão Sessim PP	Sim
Jair Bolsonaro PTB	Não	Vieira Reis PMDB	Sim
Jandira Feghali PCdoB	Não		

ASPIUFF

SETEMBRO 2003 - ANO XI - Nº 8

Publicação do Departamento
de Difusão Cultural da
Associação dos Professores Inativos
da Universidade Federal Fluminense

Jornalista responsável:
Neusa Pinto – Reg. MTPS nº 12.255

Equipe de redação:
Ceres Marques de Moraes,
Ana Maria dos Santos e Neusa Pinto

Data de fundação da ASPI-UFF:
14 de julho de 1992.

Sede:
R. Passo da Pátria, 19 – São Domingos,
CEP 24210-240 – Niterói, RJ
Tel.: (21) 2622-9199
Telefax: (21) 2622-1675

E-mail: aspiuff@urbi.com.br
Site: <http://users.urbi.com.br/aspiuff/>

Diretoria Biênio 2002/2004

Presidente:
Aidyl de Carvalho Preis

1º Vice-Presidente:
Joaquim Cardoso Lemos

2º Vice-Presidente:
Lúcia Molina Trajano da Costa

1ª Secretária:
Magaly Lucinda Belchior da Mota

2ª Secretária:
Léa Souza Della Nina

1ª Tesoureira:
Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves

2ª Tesoureira:
Celina Tavares Coelho da Silva

Conselho Deliberativo (membros efetivos):

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner – Presidente
Acrisio Ramos Scorzelli – Vice-Presidente

Teresinha de Jesus Gomes Lankenau – 1ª Secretária
Júlia Archontakis

Hilda Faria
Isar Trajano da Costa

Salvador Alves Pereira
Luiz César Aguiar Bittencourt Silva

Jorge Fernando Loretti
Maria Delque dos Santos S. Martins

Conselho Fiscal (membros efetivos):

Eduardo Pedreira de Cerqueira – Presidente
Amanda Celeste Pimentel

Ana Pedreira Boechat – Secretária
Maria Therezinha A. Lyra

Nésio Brasil Alcântara

Departamento de Saúde:

equipe liderada por:
Maísa F. de C. Araújo

Departamento de Assuntos Acadêmicos:
Sonia Maria Silva

Departamento de Direitos:
Maria Nazareth Martins Ramos

Departamento de Difusão Cultural:
Ceres Marques de Moraes

Departamento de Integração Comunitária:
Maria de Lourdes Caliman

**Departamento de Lazer
e Promoção Social:**

Respondendo pelo expediente:
Léa Souza Della Nina

Projeto Gráfico:

Cecília Jucá de Hollanda

Revisão:

Damião Nascimento

Serviços Gráficos:

Gráfica Falcão

Notícias

BOLETIM INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO
DOS PROFESSORES INATIVOS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Mensagem enviada aos senadores

Como presidente da Associação dos Professores Inativos da Universidade Federal Fluminense (ASPI-UFF) e da Federação Nacional das Associações de Aposentados e Pensionistas das Instituições Federais de Ensino (FENAFE), representando cerca de 10.000 (dez mil) filiados, comunicamos que as nossas esperanças de modificação da PEC 40 (Reforma da Previdência) estão depositadas no Senado. Encarecemos a Vossa Senhoria a rejeição dessa Emenda ou, pelo menos, a modificação dos seus elementos mais danosos aos servidores públicos ativos e pensionistas. A sanha tributária dessa Administração, ao taxar os servidores inativos e pensionistas, não apenas fere o Art. 7º inciso VI da Constituição, que garante a irredutibilidade dos salários, proventos e pensões, mas também criará situações cruéis em que idosos muito doentes, incapacitados, alguns em estado terminal, terão seus tratamentos prejudicados e interrompidos, em uma época em que o governo não os provê de uma assistência pública de saúde eficiente e os planos de saúde discriminam os idosos. Será decretada a sua sentença de morte, porque as Emendas que isentavam esses idosos da contribuição previdenciária foram vetadas pelo rolo compressor do governo. Por isso, solicitamos sua ação para reverter esse quadro.

Confiando em seu espírito público, enviamos

Cordiais Saudações

Recebido via Internet de cilda.duarte@ig.com.br em 28/8/2003.

Doutoras

Uma mulher chamada Anne foi renovar a sua carteira de motorista. Pediram-lhe para informar qual era a sua profissão. Ela hesitou, sem saber como se classificar.

– O que eu pergunto é se tem um trabalho, insistiu o funcionário.

– Claro que tenho um trabalho, exclamou Anne. – Sou mãe.

– Nós não consideramos ‘mãe’ um trabalho. Vou colocar... “Dona de casa”, disse o funcionário friamente.

Não voltei a lembrar-me desta história até o dia em que me encontrei em situação idêntica. A pessoa que me atendeu era obviamente uma funcionária de carreira, segura, eficiente, dona de um título sonante.

– Qual é a sua ocupação? – perguntou.

Não sei o que me fez dizer isto; as palavras simplesmente saltaram-me da boca para fora:

– Sou Doutora em Desenvolvimento Infantil e em Relações Humanas.

A funcionária fez uma pausa, a caneta de tinta permanente a apontar para o ar, e olhou-me como quem diz que não ouviu bem. Eu repeti pausadamente, enfatizando as palavras mais significativas. Então reparei, maravilhada, como ela ia escrevendo, com tinta preta, no questionário oficial.

– Posso perguntar... – disse-me com novo interesse... – O que faz exatamente?

Calmamente, sem qualquer traço de agitação na voz, ouvi-me responder:

– Desenvolvo um programa a longo prazo (qualquer mãe faz isso), em laboratório e no campo experimental (normalmente eu teria dito dentro e fora de casa). Sou responsável por uma equipe (minha família), e já quatro projetos (todas meninas). Trabalho em regime de dedicação exclusiva (alguma mulher discorda??), o grau de exigência é a nível de 14 horas por dia (para não dizer 24...). Houve um crescente tom de respeito na voz da funcionária que acabou de preencher o formulário, se levantou e, pessoalmente, me abriu a porta.

Quando cheguei em casa, com o título da minha carreira erguido, fui recebida pela minha equipe – uma com 13 anos, outra com 7 e outra com 3. Do andar de cima, pude ouvir o meu novo experimento (uma bebê de seis meses), testando uma nova tonalidade de voz. Sentí-me triunfante! Maternidade... Que carreira gloriosa!

Assim, as avós deviam ser chamadas: “Doutora-Sênior em Desenvolvimento Infantil e em Relações Humanas”... As bisavós: “Doutora-Executiva-Sênior”... E as tias: “Doutora-Assistente”. Eu acho!!!

Recebido via Internet de cilda.duarte@ig.com.br em 28/08/2003.

Era verdade...

Segundo noticiário do jornal *O Globo* (7/8/03 p. 8) o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) declarou ter negociado diretamente com o chefe da Casa Civil, José Dirceu, a liberação de verbas para a Bahia antes de trabalhar junto a sua bancada na Câmara dos Deputados para votar a favor da reforma da previdência. ACM conseguiu 33 votos, contrariando as lideranças do partido.

Essa democracia...

A Associação dos Docentes da Universidade Federal do Piauí cumpriu o decidido em sua Assembléia Geral e suspendeu dos quadros da entidade o deputado federal Nazareno Fonteles (PT), que votou a favor da reforma da previdência. O interessante é que o deputado, cujo partido vai punir os parlamentares que se abstiveram e expulsar os deputados que votaram contra o PEC 40/03, contra a taxaço dos inativos, redução das pensões e desrespeito aos direitos adquiridos, reclama que a medida da associação é autoritária. Esquece-se que, antes do projeto chegar ao Senado, o presidente do Partido dos Trabalhadores, José Genoíno, já ameaçava de expulsão a senadora Heloísa Helena, se ela votar contra o projeto, mas de acordo com as posições históricas do antigo PT.

Hora de comemorar...

Após a vitória na Câmara, aprovando o PEC 40/03 em primeiro turno e na última hora inserindo no texto a criação de fundos de aposentadoria com contribuição definida (e benefício sabe-se lá qual), sem que a natureza desses fundos tivesse sido discutida, era hora de celebração. Como mostrado no noticiário televisivo, o presidente, seus ministros e aliados se reuniram na Granja do Torto para comemorar com animado churrasco e futebol. Comentando a notícia veiculada no Jornal Nacional, o deputado João Fontes (PT-PI) disse (13/8/03) que deveriam ter aproveitado o domingo para irem ter com Frei Betto para se confessarem pela traição ao passado. Mais tarde, o deputado voltaria ao fato e citaria o profeta Isaías, para criticar os festejos dedicados ao seqüestro dos proventos dos servidores públicos, no que foi devidamente vaiado. Foi criticado pelo Bispo Rodrigues (PL-RJ) que se sentiu ofendido pela citação. Como o João Fontes já pertencera ao PL, o bispo sugeria a sua volta ao partido para ser domado, entre gritos de “VOLTA, VOLTA”.

O que há de novo?...

Preponderância do Executivo, política dos governadores, Legislativo como poder homologatório, partidos do sim e do sim senhor, tentativa de controlar o Judiciário, caça aos marajás como peça de propaganda e de palanque, fisiologismo, rolo compressor, satanização dos servidores públicos, ativos, inativos e pensionistas, desconstrução do Estado Nacional, política neoliberal, juros altos. Quando começaremos a mudar?

As últimas alterações aprovadas na Reforma da Previdência

Foram as seguintes: a diminuição do redutor das pensões para 30%, a ser aplicado na parcela acima do valor de R\$ 2,4 mil e o limite de R\$ 1,44 mil para os aposentados e pensionistas da União como isenção da cobrança da contribuição previdenciária. Como novo redutor para as pensões que serão concedidas após a promulgação da Emenda Constitucional, o valor que ultrapassar os R\$ 2,4 mil sofrerá redução de 30% e não mais de 50%.

*Publicada em *A Frente Informa* de 15.8.03

Academia Niteroiense de Letras

É com satisfação que noticiamos a posse do aspiano Prof. José Hermínio Guasti, na Cadeira nº 21, patronímica de Silva Santos, na Academia Niteroiense de Letras. A solenidade ocorreu no dia 27 de agosto na Associação Médica Fluminense e contou com numerosa platéia.

O ilustre imortal foi saudado, em nome da instituição, pelo Acadêmico Edmo Rodrigues Lutembach.

Ao prezado professor Guasti os cumprimentos do *Aspi-UFF Notícias*.

Adeus à Deusa

Personalidade marcante na área de Educação, a professora **Deusa da Cunha Bruno** sempre esteve por amor, presente no Conselho de Educação do Estado do Rio de Janeiro prestando, inequivocamente, uma competente assessoria. Também na Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, foi dedicada professora, destacando-se na área de Legislação de Ensino, Política Educacional e Educação Comparada, além de se mostrar incansável pesquisadora, desenvolvendo e coordenando projetos educacionais com o objetivo de detectar problemas no ensino de 1º e 2º graus. Após sua aposentadoria na UFF, volta à batalha educacional na Universidade Salgado de Oliveira.

No campo social, a professora Deusa foi incansável militante nas atividades do “Rotary Club”, bem como na direção da “Casa da Amizade” de Niterói, onde sempre abriu as portas para obras importantes como os chás beneficentes para a construção da sede da ASPI.

A educação fluminense muito deve a essa incansável guerreira que mereceria o cognome de “Deusa” se não fosse a própria Deusa.

Aqui fica a saudade imorredoura de seus pares da ASPI, lamentando sua prematura passagem. Deusa, Adeus!

Bodas de Ouro

É com muita satisfação que notificamos as recentes comemorações das Bodas de Ouro do casal Nilda Quaresma Ribeiro e Augusto Pinto Ribeiro, ela integrante do Coral da ASPI e ativa participante dos eventos programados pela Associação.

Ao prezado casal e família, os cumprimentos do *ASPI-UFF Notícias*.

Chegou a hora

O Supremo Tribunal Federal retoma o julgamento da ação de inconstitucionalidade proposta pelo Conselho Nacional de Saúde contra duas leis, de 1998, que regulamentaram os planos de saúde. Apesar de sua importância, o processo ficou parado quatro anos no STF.

Está em pauta, por exemplo, se as empresas do setor podem se recusar a pagar o tratamento de doenças que a pessoa tinha antes de fazer o seguro-saúde.

*Publicada na *A Frente Informa* de 21.8.03

A Morte de um filósofo

VICTORINO FÉLIX SANSON* (1924-2003)

Vitimado por dois seguidos acidentes vasculares cerebrais, faleceu, no dia 19 último, o Prof. Victorino Félix Sanson.

Era Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma; Livre-Docente em Filosofia pela Universidade Federal Fluminense e Professor Titular (aposentado) do Departamento de Filosofia dessa mesma Universidade. Publicou, entre outros, os seguintes livros: *A Metafísica de Farias Brito*; *Textos de Filosofia*; *Estoicismo e Cristianismo*.

• Sanson não foi apenas um professor de Filosofia: foi um autêntico filósofo. Tem direito a ser chamado de filósofo aquele que criou sua concepção do mundo e da vida, ou que, tendo-a recebido de outro, a recree em si, repensando-a e vivendo-a.

• O pensamento de Sanson fundamentou-se no estoicismo e, entre os estoicos, muito se aproxima de Sêneca, que infundiu um espírito afim ao do cristianismo e, por outro lado, abraçou idéias de Epicuro, escoimadas de deturpação.

• Na hora final, antes de sua consciência se apagar, encarou a morte com a coragem e a naturalidade de um verdadeiro estóico.

*Aspiano e antigo professor do ICHF da UFF

Destaque

• José Augusto de Castro, da AEB, destaca o crescimento da exportação dos manufaturados na pauta brasileira este ano. “A Argentina tem sido uma boa surpresa”.

• Imaginava-se que este ano as vendas para o país vizinho, basicamente manufaturados, cresceriam 30%, mas já caminham para 80%. “Bom para o Brasil, mas não para as empresas argentinas, pois, se por aqui a meta é substituir importações, na Argentina, esse crescimento vem se dando pela substituição da produção interna, que está tão baixa que não gera economia de escala.

ACM se isola na Bahia

• O senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) sofreu recentemente o mais sério revés político desde que foi denunciado de envolvimento com a gang do grampo telefônico: o PTB elegeu um inimigo inconciliável, deputado Jovial Lucas, presidente regional na Bahia. A força política de ACM (que faz turismo em Portugal) foi reduzida apenas a parte do PFL.

• Lucas chegou ao comando do PTB baiano com o apoio da direção nacional do partido.

Recebido de jcarlos@iel.cni.org.br em 31.7.03

“Importante é renovar a CPMF”

• Com verbas para a Saúde ou não, Palocci diz que é preciso manter a arrecadação. Depois de se reunir ontem à noite com os líderes governistas, o ministro da Fazenda, Antonio Palocci, apoiou a proposta do relator da reforma tributária, Virgílio Guimarães (PT-MG), de desvincular os recursos da CPMF da Saúde, deixando claro que o objetivo do governo é garantir a arrecadação dos recursos. Apesar da forte reação da oposição e de governistas à medida, Palocci disse que só será mantida a vinculação com a Saúde se a CPMF continuar provisória.

• Digamos que o Congresso prorrogue apenas a CPMF. Aí, mantém como está a vinculação.

• Criado um novo imposto, porém, não tem vinculação. A CPMF é transitória. Já como CMF, não terá vinculação e será regulada por lei complementar, disse Palocci.

• O ministro não escondeu o objetivo do governo:

– Para nós, não há problema em manter a vinculação. O importante é que a CPMF seja renovada.

Publicado pela *A Frente Informa* de 21.8.03

Ministro da Saúde diz que é inaceitável

• A desvinculação das receitas da CPMF do Fundo Nacional de Saúde e do Fundo de Combate à Pobreza foi criticada até pelo ministro da Saúde, Humberto Costa, que considerou a proposta inaceitável. O ex-ministro da Previdência Roberto Brant (PFL-MG) reagiu dizendo que a medida é descabida e que nunca imaginou que pudesse ser patrocinada pelo PT, sugerindo que o ministro da Saúde peça demissão.

Pela proposta do relator, os recursos da contribuição, de cerca de R\$ 20 bilhões anuais, ficariam vinculados apenas à Seguridade Social, o que, de acordo com os críticos, não garantiria o repasse mensal dos recursos para o Sistema Único de Saúde (SUS) e para o Fundo de Combate à Pobreza.

Considero a proposta inaceitável e vou procurar o relator para saber o que motivou a desvinculação. Se todos têm que cumprir metas de aplicar recursos na Saúde, não faz sentido alterar as regras – reagi ao ministro da Saúde, por meio de sua assessoria de imprensa.

O ministro da Saúde tem que pedir demissão, o PT perdeu a noção do limite – disse Brant.

Segundo o ex-ministro, ao longo dos últimos anos, a vinculação ao Fundo de Combate à Pobreza permitiu que os recursos gastos com a Bolsa-Escola passassem de R\$ 100 milhões por ano para mais de R\$ 1 bilhão. Ele enfatizou ainda que a medida compromete o fluxo contínuo dos recursos para a Saúde.

Administrador hoje é um robô

O relator do Orçamento de 2004, deputado Jorge Bittar (PT-RJ), defendeu o relatório e disse que o objetivo é dar margem de manobra para os administradores, que hoje enfrentam para a gestão dos recursos, já que boa parte da receita que União, estados e municípios arrecada está vinculada.

O administrador hoje parece um robô. A intenção é não amarrar todos os recursos da Saúde no SUS e flexibilizar para que o dinheiro possa ser usado em outros projetos como, por exemplo, a saúde da família. Mas esse não é um ponto de honra para o governo – disse Bittar.

Os dados do Sistema Integrado de Acompanhamento das Informações Financeiras (Siafi), do Ministério da Fazenda, mostram que, no primeiro semestre do ano, a única contribuição que teve seus recursos praticamente integrais repassados para a Saúde, a Seguridade e o Fundo de Pobreza foi a CPMF, o que pode não mais acontecer. Dos R\$ 8,8 bilhões arrecadados, foram repassados R\$ 8,3 bilhões.

Já os recursos da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins), como não têm destinação específica dentro da seguridade, foram usados em grande parte para fazer o ajuste fiscal do governo. Dos R\$ 8 bilhões arrecadados pela CSLL, deixaram de ser gastos no primeiro semestre R\$ 3,7 bilhões. Já da Cofins foram para o ajuste fiscal, retidos no Tesouro, R\$ 13,2 bilhões.

Graças à emenda 29, pela qual o ex-ministro da Saúde José Serra lutou muito, os recursos para a Saúde não poderão diminuir em função dessa desvinculação, mas ela vai diminuir a garantia do fluxo de repasses e poderemos passar alguns meses sem pagar o SUS. É uma mudança de altíssimo risco para a Saúde – protestou o líder do PSDB, Jutahy Magalhães.

O deputado Eduardo Paes (PSDB-RJ), da comissão especial da reforma tributária, lembra que a vinculação de recursos para a Saúde está na origem da CPMF. – Esse governo está mostrando um viés anti-social ao desvincular algo que era a origem da CPMF. Essa vinculação garantia repasses automáticos para estados e municípios. Agora o sujeito vai ficar doente em julho e rezar para estar vivo até dezembro, quando recursos do Orçamento serão descontingenciados – criticou Paes. Fonte: *O Globo*

Publicado pela *A Frente Informa* de 21.8.03

Os desafios da mulher na política

A deputada federal Iara Bernardi (PT-SP) participou da gravação do programa Beleza Hoje, apresentado por Marcelo Schumman e transmitido diariamente pela Rede Mulher. O tema do debate foi a participação da mulher na política e na vida pública e, também estiveram presentes a procuradora de Justiça do Ministério Público, Luíza Nagib Eluf, e a coordenadora do Projeto Sempre Viva Feminina, Sônia Maria Coelho.

A deputada Iara Bernardi começou dizendo que a vida da mulher na política não é fácil, mas é compensadora. “Ela precisa fazer escolhas

constantemente. Tenho colegas que administram a casa, os filhos pelo telefone”, comentou sobre outras deputadas que, como ela, além do trabalho na Câmara enfrentam a segunda jornada em casa. Mas garantiu que a bancada feminina do Congresso Nacional goza de muito respeito e prestígio por parte dos homens.

As pesquisas apontam que os eleitores simpatizam mais com as candidaturas femininas por acharem que as mulheres são mais sensíveis aos problemas da comunidade, honestas e trabalhadoras. “Se as mulheres estão na política têm que fazer diferença. Para fazer igual aos homens, não precisa”, concluiu.

No fim da gravação, a procuradora de Justiça, Luíza Nagib Eluf, cumprimentou publicamente a deputada pela iniciativa de criar a lei que tipifica o assédio sexual como crime no Código Penal Brasileiro, além do excelente trabalho que ela vem desempenhando no Congresso Nacional.

O Bazar de 2003

Acaba de ser deliberado que será realizado, novamente, na sede da ASPI, o tão esperado Bazar de 2003.

Será em novembro, e no próximo número estaremos dando novas informações a respeito. Aguardamos as doações dos nossos amigos.

Chá Bingo Beneficente alcança alvo

Após acertos de contas, de convites vendidos e da rifa de uma linda luminária, atingimos o alvo de R\$ 4.036,95 (quatro mil, trinta e seis reais e noventa e cinco centavos) líquidos.

Estamos de parabéns!

Agradecemos a todos, aspianos e amigos que, trabalhando em conjunto, propiciaram esta vitória.

Medicamentos com descontos

1. Após entendimentos mantidos com o diretor da Farmácia Universitária Prof. Ivo Fernandes de Araújo, ficou acertada a possibilidade de compra de medicamentos pelos nossos associados. Está à disposição na secretaria da ASPI-UFF a lista dos medicamentos existentes. Para usufruir os ótimos preços o Associado deve apresentar a carteira da ASPI, identificando-se perante o segurança da entrada como associado, para evitar filas longas, e levar a receita médica.
2. A USIMED, situada na Rua Visconde de Uruguai nº 509, telefone 2620-8833, continua promovendo descontos em medicamentos que variam de 15% a 50%. Os usuários do Plano de Saúde da UNIMED podem beneficiar-se dos descontos, apresentando a carteira e a receita.
3. Inaugurou-se a “Farmácia Popular na rua Maestro José Botelho, no terreno do Instituto Vital Brasil; para ser usuário da Farmácia deve-se ter mais de 60 anos de idade, ter receita do SUS com nome **genérico** legível dos medicamentos e morar em Niterói. Com aproximadamente 40 tipos de remédios, entre os mais consumidos pela 3ª idade, o preço cobrado é de R\$ 1,00 (hum real). A farmácia funciona de 8 às 17h, inclusive sábados e domingos.
4. Dinâmica de Grupo para a 3ª idade. Com proposta de atividades lúdicas, iremos relaxar, refletir e viver e experiência. Previstos cinco encontros, às 3ªs feiras do mês de setembro (2, 9, 16, 23 e 30) no horário de 14 às 16h30min, na sede da ASPI-UFF. O preço é de R\$ 20,00 (vinte reais) pelo módulo. Os interessados devem inscrever-se na secretaria, inclusive por telefone.

Novos associados

Marcia Japor de Oliveira Garcia. Boas-vindas!

27 de setembro, DIA DO ANCIÃO

Em 2003, temos o que comemorar nesta data; a Prefeitura de Niterói tem considerado como política prioritária, a relacionada com os idosos, e tem realizado vários eventos para prestigiar os niteroienses da 3ª idade. A Campanha da Fraternidade escolheu para lema em 2003 “Fraternidade e pessoas idosas” e muitas são as atividades que a respeito tem sido realizadas em todo o Brasil desde a Quaresma, em particular o número de março de 2003 da revista *Brasil Cristão*, que tem entre outros o artigo “Os jovens de hoje são os idosos de amanhã”.

Uma cidade onde velho é gente

Nós, brasileiros, costumamos tratar muito mal nossos velhos. Estamos sempre dispostos a dar dinheiro para cuidar das crianças, carentes ou não, mas andamos sem olhos para os velhos, como se tivessem uma doença contagiosa ou como se nunca fôssemos chegar à velhice. E nos comportamos assim num país cuja expectativa de vida é grande e, portanto, necessita cada vez mais de programas para a terceira idade.

Os políticos que atentam para essa mudança demográfica são recompensados pelo voto e pela gratidão dos idosos. Um exemplo é o senador Sérgio Cabral Filho, que se especializou em projetos que favorecem a terceira idade e nela plantou os alicerces do êxito de sua carreira. Tornou-se uma espécie de neto dos fluminenses.

Quem é conhecido apenas pelo neto que tem no nome é o prefeito de Volta Redonda, Antônio Francisco Neto, reeleito com 80% dos votos válidos. Segundo a mais recente pesquisa do Ibope na cidade, sua administração tem 97% de aprovação, somando-se o ótimo, o bom e o regular. A atuação da prefeitura não se limita à velhice, estendendo-se a todas as faixas etárias e a múltiplos setores da vida da cidade. O parque aquático recuperado depois de fechado por 14 anos, tem 50 mil usuários cadastrados, recebendo em média quatro mil usuários de todas as idades nos fins de semana de verão. Para comprovar que estão cadastrados, os usuários têm de colocar a mão espalmada sobre uma placa de vidro, onde é feita a leitura de suas impressões pelo computador. Sistema moderníssimo, como moderna é ainda a vigilância da cidade, feita por 26 câmeras de vídeos que transmitem as imagens para um centro de controle policial. Foi o que permitiu a identificação dos oito covardes agressores de um rapaz, que o jogaram de cima de um viaduto. Ultramodernos são também os cinco novos centros de atendimento odontológico, providos de equipamentos de última geração e de salas de atendimento, com oito cadeiras à volta de piaas.

Apesar das muitas modernidades de Volta Redonda, foram os programas para a terceira idade que me pareceram mais inventivos. Conheci dois deles através de vídeos realizados

quando ocorreram os eventos. O primeiro registrou o desfile do Bloco da Terceira Idade, no carnaval deste ano. Desfilaram dois mil idosos, divididos em várias alas, com fantasias imaginosas e coloridas, fornecidas pela prefeitura. Um dos passistas, senhor de uma agilidade de dar inveja a muitos jovens, tinha 96 anos. A baiana mais velha desfilou num carro alegórico, sentada e sorridente. Mereceu o privilégio: tem 102 anos. O outro vídeo documentava o passeio que a prefeitura organizou este ano para Paraty. Os idosos foram em grupos de 400, percorreram o centro histórico da cidade com guias, ficaram em pousadas, comeram peixe grelhado e bicaram uma cachacinha. O ponto mais alto da excursão foi o passeio de escuna pelas praias e ilhas da baía de Angra dos Reis. Voltaram encantados. A felicidade custa pouco. Segundo um questionário passado entre os excursionistas, 90% nunca antes em suas longas vida tinham passado uma noite em hotel.

Fui a Volta Redonda convidado para falar no Ciep Gloria Roussin sobre a nossa história política recente. Fui meio arrastado pela insistência do jovem professor Marco Aurélio que, em parceria com o colega Mauro Henrique, preparou as turmas do secundário para receber-me. A meninada conhecia o episódio do AI-15 e vira filme que a TV Câmara produziu sobre o dia da votação da licença pedida pelos ministros militares para me processar. Trataram-me como se fosse uma estrela de telenovela, o que me fez pensar que o Andy Warhol tinha razão em dizer que cada um de nós tem o direito a 15 minutos de celebridade na vida.

Há muitos anos não falava para secundaristas, por preguiça ou talvez pelo preconceito antijovem, muito comum quando se envelhece. Um erro. Os adolescentes estavam ligadíssimos, ávidos por informações detalhadas sobre a ditadura. Levaram a gentileza da acolhida a ponto de cantarem em minha homenagem “o bêbado e o equilibrista”, canção-símbolo dos tempos da repressão e de exílio.

À noite a palestra foi num teatro, onde os mesmos professores, incansáveis agitadores culturais, organizam periodicamente encontros no projeto Papo na varanda. O público, desta vez, incluía também professores universitários e alunos das faculdades da cidade. Tive alegria de ver sentar-se na primeira fila um velho amigo, que há anos não encontrava: Dom Waldir Calheiros, bispo aposentado da diocese, que muitas vezes me acolheu nos anos de chumbo, como me acolheu, correndo os riscos da época, quantos perseguidos políticos bateram à sua porta. Foram mais duas horas de fatigante interrogatório, em que tentei responder às mais variadas perguntas sobre o passado e o presente, porque os jovens me tratavam como se eu fosse uma enciclopédia ambulante. Mas, no balanço final, valeu a pena. A seriedade com que olham a realidade brasileira é estimulante.

Quando animadores culturais organizam encontros como os de Volta Redonda, fazem uma lista de convidados futuros na qual incluem o Zuenir Ventura, o Veríssimo e o Carlos Heitor Cony. Aconselho-os a aceitar os convites. Em geral aprendemos mais do que ensinamos. Aprendemos, sobretudo, a ter esperança no futuro do Brasil.

Estatuto do Idoso é aprovado na Câmara*

O plenário da Câmara aprovou nesta quinta-feira substitutivo ao projeto (PL nº 3561/97), do ex-deputado e atual senador Paulo Paim (PT-RS), que cria o Estatuto do Idoso. O texto assegura direitos às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. Por exemplo, nos transportes coletivos intermunicipal e interestadual ficam reservadas duas vagas gratuitas para idosos com renda igual ou inferior a dois salários mínimos e descontos de 50% para os idosos que excedam essa reserva. O Estatuto prevê prioridade para idosos acima de 60 anos na tramitação dos processos e procedimentos dos atos judiciais. Paim destacou que o Estatuto trará benefícios a mais de 20 milhões de pessoas da terceira idade ao assegurar-lhes “direitos de cidadania”. Ele manifestou expectativa de que a proposta seja aprovada rapidamente no Senado e sancionada este ano. O senador elogiou a sensibilidade do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que deu “sinal verde” à proposta. A votação deu-se por acordo entre as lideranças partidárias. A deputada Telma de Souza (PT-SP), uma das articuladoras do texto na bancada, lembrou que o Estatuto foi fruto de uma ação coletiva suprapartidária que culminou com o substitutivo do deputado Silas Brasileiro (PMDB-MG). “Deve ser destacada a ação do senador Paulo Paim e a disposição do governo Lula”, lembrou. Segundo ele, o texto tem dois focos centrais: confere caráter universalizante para todos os idosos brasileiros, independentemente de renda,

“quebrando a lógica focalista da política neoliberal que selecionava e excluía setores”, e assegura ao idoso a amplitude da seguridade social – o direito a saúde, previdência e assistência social. O líder do PT na Câmara, deputado Nelson Pellegrino (BA), também destacou a importância da matéria e “a sensibilidade e vontade” do governo Lula de implantar o Estatuto do Idoso. O texto garante atendimento preferencial imediato e individualizado junto aos órgãos públicos e privados prestadores de serviços à população. Assegura atenção integral à saúde do idoso, através do Sistema Único de Saúde (SUS), e garante atendimento domiciliar, incluindo a internação para a população idosa que dele necessitar e que esteja impossibilitada de se locomover. A participação de idosos em atividades culturais e de lazer também será proporcionada mediante descontos de pelo menos 50% nos ingressos para eventos artísticos, culturais, esportivos e de lazer, bem como o acesso preferencial aos locais. Na admissão em qualquer trabalho ou emprego, fica vedada a discriminação e a fixação de limite máximo de idade, inclusive para concursos, ressalvados os casos em que a natureza do cargo o exigir. A política de atendimento ao idoso será feita por meio do conjunto articulado de ações governamentais, da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios.

*Publicado pela A Frente Informa de 22/8/2003.

Aniversariantes do Mês



Setembro

PARABÉNS! Feliz aniversário a todos!

- | | | |
|--|----------------------------------|-------------------------------------|
| 1 Bernardino Alves de Souza Netto | 12 Celso de Araújo | Gylce de Lourdes de A. Santiago |
| 2 Maria Felisberta B. da Trindade | 14 Altair de Oliveira Lessa | Isar Trajano da Costa |
| 3 Vilma Simões Amaral | Regina de Vasconcellos Almeida | Luiza Frazão Souza |
| René Ildeu Valeriano Alves | 15 Jamile Esper Saud | 24 Maria Morais Menezes |
| 5 Carlina Cabral Relvas | 17 Nordia de Luna Freire | Lincoln Monteiro Rodrigues |
| 6 Maria Carneiro Tristão da Costa Soares | 18 Ramil Sinder | Terezinha Abud |
| Maria Lúcia Fiori Bakr Alves Pereira | Nilda de Oliveira Ney de V. Cruz | 26 Maria Helena Bittencourt Sampaio |
| 7 Milton de Camargo Fernandes | 20 Otto Almeida de Oliveira | Nelza Oliveira de Araújo |
| Angélica Gross | Maria Lúcia Vilella Tavares | Alayde Vieira de S. Campos |
| 9 Márcia Simão Linhares Barreto | 21 Sonia Kelly de Mattos | Lecy Maria Caldas Torres |
| 10 Vilma Sant´Anna Areas | Teresinha Pinheiro Lacerda | 27 Celi Costa Ribeiro |
| Nilda Guimarães A. Vargas Netto | 22 Emília de Jesus Ferreiro | 28 Alda Teresa Torres T. Pinto |
| Elmo Rampini de Souza | Fernando Barreto | 29 Miguel Ongarato |
| 11 Walmírio Eronides de Macedo | Geraldo Mercon | 30 Helter Jeronymo L. Barcellos |
| Suely Gomes Costa | 23 Eneida Fortuna Barros | Luiz José Martins Romeo Filho |
| | Dario de Souza Castello | |

Os fracassos nos ensinam em que ponto devemos melhorar.

David Viscotti